

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA DAS OBRAS DO ARTISTA DE RUA BANKSY

A PROPOSAL FOR A LINGUISTIC-SEMIOTIC ANALYSIS OF THE WORKS OF STREET ARTIST BANKSY

Mônica Oliveira RAIMUNDO
monica.raimundo@etec.sp.gov.br
UNITAU / CEETEPS, São Paulo, Brasil

Resumo: Este artigo tem como tema a análise linguístico-semiótica da arte visual dos espaços urbanos como forma de linguagem e manifestação cultural, a ser aplicada no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A escolha pelo tema é justificada por ser a arte visual um produto da interação discursiva entre o artista e seu contexto sociocultural, estando respaldada nas competências da Educação Básica e específicas de linguagem, prescritas na BNCC (Brasil, 2018). Diante desse contexto, a pesquisa tem como objetivo explorar os aspectos linguísticos e textuais das obras de arte do artista Banksy, reconhecido mundialmente como artista de rua, ex-grafiteiro, ativista político e cineasta britânico, fundamentado nos conceitos bakhtinianos de linguagem e na análise semiótica. Conclui-se que a análise linguístico-semiótica visa aprimorar a leitura de conteúdo imagético, por meio da compreensão dos elementos visuais e da relação dialógica presente no corpus de análise, em que é possível identificar diferentes vozes que influenciam o artista nas suas escolhas, seja por meio da temática escolhida ou pelo seu posicionamento ideológico.

Palavras-chaves: Arte de rua; Arte Visual; Semiótica; Dialogismo.

Abstract: This article's theme is the semiotic linguistic analysis of visual art in urban spaces, to be applied in teaching Portuguese in the final years of Elementary and High School. The choice of the theme is justified because visual art is a product of the discursive interaction between the artist and his sociocultural context, being supported by Basic Education and specific language skills, prescribed in the BNCC (Brazil, 2018). Given this context, the research aims to explore the linguistic and textual aspects of the works of art by the artist Banksy, recognized worldwide as a street artist, former graffiti artist, political activist and British filmmaker, based on Bakhtinian concepts of language and semiotic analysis. It is concluded that linguistic-semiotic analysis aims to improve the reading of image content, through the understanding of visual elements and the dialogical relationship present in the corpus of analysis, in which it is possible to identify different voices that influence the artist in his choices, whether through the chosen theme or through its ideological positioning.

Keywords: Street art; Visual art; Semiotic; Dialogism.

INTRODUÇÃO

Na história da civilização humana, os espaços urbanos foram palco da expressão cultural das sociedades. Ao longo dos anos, os muros urbanos se tornaram telas para uma variedade de manifestações artísticas, incluindo imagens, palavras e textos que carregam consigo uma carga emotiva e expressiva, além de refletirem a realidade histórica do sujeito e da sociedade (Rink, 2015, local. 171). Dentro desse contexto, a presente pesquisa direciona seu foco para a arte urbana¹ como uma forma de linguagem significativa. É crucial reconhecer a arte visual nos espaços urbanos como uma linguagem por direito próprio, capaz de transmitir ideias, emoções e perspectivas de maneira única e acessível.

No entanto, ao considerarmos o papel da arte visual no espaço urbano, não podemos negligenciar sua relevância no contexto educacional. É fundamental assegurar que os estudantes tenham acesso a uma variedade de expressões culturais, incluindo a arte urbana, como parte integrante de sua formação linguística e cultural, pois, conforme consta nas competências gerais delineadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), cabe a Educação Básica buscar:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (Brasil, 2018, p. 9).

Acreditamos que a leitura das obras de arte visuais nos espaços urbanos proporcionará aos alunos uma compreensão mais profunda da linguagem visual e simbólica por meio da análise dos elementos discursivos e visuais presente nessas manifestações culturais, desafiando-os a expressar suas interpretações e reflexões a respeito do tema. Cabe ressaltar que a arte de rua é um exemplo poderoso de como diferentes formas de expressão cultural podem se entrelaçar com os meios de comunicação contemporâneos, desafiando noções tradicionais de onde a arte pode ser encontrada.

Para Zuin (2018), apesar de ter sido considerada por muito tempo como um ato de vandalismo nas periferias, a arte visual nos espaços urbanos vem ganhando cada vez mais espaço nas galerias

¹ Arte de rua ou arte urbana refere-se aos diversos tipos de manifestações artísticas que acontecem em ambientes públicos como edifícios, casas, túneis, viadutos etc. Pinturas, grafites, esculturas, apresentações de caráter teatral, musical ou circense, cartazes, estátuas vivas, entre outras são todas consideradas um tipo de arte rua ou urbana. Porém, a presente pesquisa optou por utilizar o termo artes visuais no espaço urbano, para referenciar qualquer produção artística que tenha como suporte muros, postes, chão, objetos e prédios abandonados no espaço urbano (Academia Brasileira de Arte).

de arte de todo o mundo, estabelecendo relações socioculturais contemporâneas com os demais meios midiáticos. Para a autora, a arte visual do espaço urbano “saiu da marginalidade e se tornou cultura; com roupagem nova, técnicas sofisticadas, com aperfeiçoamento e profissionalização dos grafiteiros, tornaram projetos para embelezamento de espaços, sejam externos, sejam internos” (Zuin, 2018, p. 48).

Parte superior do formulário

Diante do exposto, a presente pesquisa visa propor um modelo de análise capaz de explorar os aspectos linguísticos e textuais das obras de artes visuais no espaço urbano, a ser aplicado no ensino de Língua Portuguesa. Como objetivo específico, pretende-se aplicar o modelo proposto na análise das obras selecionadas como corpus de pesquisa. A proposta de análise tem como embasamento teórico a concepção bakhtiniana de linguagem e os conceitos semióticos referente a compreensão dos signos e sua representação linguística, aplicados na leitura de conteúdo imagético.

Para definir o corpus para a análise linguística-semiótica, optou-se em utilizar as obras de Banksy, pois além de ser uma preferência pessoal, ele é um artista reconhecido mundialmente, que usa a arte como forma de expressar sua opinião sobre questões sociais e políticas. Reconhecido como artista de rua, ex-grafiteiro, ativista político e cineasta britânico, seus trabalhos podem ser encontrados em ruas, muros e pontes em sua cidade natal, Bristol, em Londres e em diversos países do mundo, como Estados Unidos, Ucrânia e Israel. A partir das obras do artista, foram selecionados três murais que abordam temas diversos e atuais e que estão relacionados com o contexto social e histórico da atualidade.

CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE LINGUAGEM

O estudo da linguística no século XIX considerava a linguagem como condição indispensável para a formação do pensamento, porém para outros autores da época, a linguagem era vista como função expressiva, na qual a essência dos estudos da linguagem buscava compreender como o indivíduo se expressava (Bakhtin, 2016). Nesse contexto, a função comunicativa estava centrada no papel do falante em comunicar o seu pensamento, cabendo ao ouvinte receber e forma passiva a mensagem transmitida.

Para Bakhtin (2016), no processo comunicativo, o próprio falante espera uma resposta, alternando o seu papel entre ouvinte e falante, respondendo a vários enunciados, podendo concordar ou não com aquilo que ouve. Brait e Magalhães (2014) reforçam essa ideia ao afirmar que a linguagem é uma resposta a algo que o precedeu, em que a relação de sentidos promove a participação dos sujeitos por meio de uma atitude responsiva, independente da distância entre o tempo e espaço de quem assume o ato da fala.

Diante disso, Volóchinov (2019) afirma que sem a linguagem ou condições sociais reais e seus participantes não há expressão, já que o enunciado concreto é produzido no processo de interação social, bem como o seu significado e sua forma são determinados pela condição dessa interação. É dentro do contexto cultural, repleto de significados e valores, que os enunciados são criados, pois como afirma Faraco (2009, p. 26) “a língua se desenvolveu historicamente a serviço do pensamento participativo e dos atos efetivamente realizados (isto é, no mundo da vida) e só posteriormente passou também a servir ao pensamento teórico”.

Segundo Bakhtin (2003), o emprego da língua ocorre por meio de enunciados concretos e únicos, estando presente nos diversos campos da atividade humana. Esses enunciados refletem suas especificidades e finalidades, sendo compostos por conteúdo temático, estilo e construção composicional. Sendo assim, cada campo possui diferentes tipos de enunciados, denominados como gêneros discursivos, que são criados conforme as atividades humanas vão se desenvolvendo, sendo inesgotáveis, heterogêneas, simples ou complexas. Ou seja, a forma enunciativa de um gênero depende dos processos interativos e da troca discursiva, pois como afirma Machado (2005, p. 158), “é isso que confere ao gênero discursivo o caráter não de uma forma linguística, mas de uma forma enunciativa que depende muito mais do contexto comunicativo e da cultura, do que da própria palavra”.

Para Brait e Pistori (2012), ao analisar a forma composicional de um gênero, deve-se considerar as relações valorativas que o caracterizam, como a possibilidade de compreender o contexto sociocultural do qual faz parte, as circunstâncias temporais, espaciais e ideológicas que constituem o discurso, afinal

Toda expressão linguística das impressões do mundo exterior – tanto as indiretas quanto as que se estratificaram nas profundezas de nossa consciência e receberam contorno ideológicos mais precisos e estáveis – sempre está orientada para o outro, para o ouvinte, mesmo que esse outro esteja, de fato, ausente (Volóchinov, 2019, p. 267).

Essa relação valorativa está relacionada à ideologia e é transmitida pelo sujeito durante o processo discursivo, devendo ser entendida como o posicionamento que cada um possui ao expressar suas ideias, com base em sua vivência e nas interações que ocorrem no contexto social do qual ele faz parte. Para Miotello (2005), a ideologia é caracterizada pelos signos presentes nas relações que expressam sentidos e memórias sociais. Tais signos não podem ser separados das formas concretas de comunicação, visto que são materializados por meio da linguagem.

Por meio das interações sociais é que são constituídos a relação entre os enunciados e o sistema ideológico, representando a sociedade responsável pela produção e reprodução de significados do mundo e dos sujeitos, que dele fazem parte. Sendo assim, qualquer produto ideológico reflete e refrata outra realidade, sendo também uma parte dessa realidade, na qual um signo cultural quando compreendido, passa a ser refletida na palavra (Volóchinov, 2021).

Cereja (2005) destaca que, além do seu teor ideológico, o enunciado é constituído por um tema e uma significação, sendo que o primeiro pode ser definido de forma generalizada, como o valor que é dado ao signo, e a segunda, como parte indissociável da enunciação que expressa um contexto histórico concreto. Volóchinov (2021) acrescenta que o tema do enunciado é composto tanto pelas formas linguísticas, como pelos elementos extra verbais.

Ademais, cabe ressaltar que tanto o gênero discursivo como os recursos linguísticos a serem empregados na comunicação discursiva são determinados pelo aspecto expressivo do falante e pela sua relação valorativa com o conteúdo e objeto do enunciado. Conforme Bakhtin (2003), a vontade discursiva de cada indivíduo só se manifesta através da escolha de um tipo de gênero e por sua entonação expressiva, na qual seu estilo e composição são determinadas pelo tom valorativo do falante. Ainda de acordo com o autor, o estilo presente em um enunciado é determinado pelos recursos linguísticos, pelo objeto do discurso e pela relação valorativa do falante com este objeto, e é por meio da interação discursiva que nascem o nosso pensamento e os relacionamos com os pensamentos de outros sujeitos participantes do discurso.

Sendo assim, ao analisar um gênero discursivo devemos compreender que os enunciados são dialógicos, ideológicos e constituídos pelas movimentações linguísticas uma vez que “a história não é exterior ao sentido, mas é interior a ele, pois ele é que é histórico, já que se constitui fundamentalmente no confronto, na contradição, na oposição das vozes que se entrecrocaram na arena da realidade” (Fiorin, 2022 p. 65).

Diante do exposto, compreender os pressupostos teóricos acerca da concepção bakhtiniana de linguagem contribuirá para a análise linguístico-semiótica das artes visuais presentes no espaço urbano, uma vez que estas são um material linguístico e produto das interações discursivas entre o artista e seu contexto sociocultural.

A ARTE VISUAL COMO LINGUAGEM

As diversas formas de linguagem artística, abrangendo uma ampla variedade de modalidades como arte digital, arquitetura, cinema, dança, desenho, expressão corporal, escultura, fotografia, instalações, moda, música, performance, pintura, teatro, entre outras, representam um reflexo das múltiplas experiências humanas.

Para Moraes (2011), o contato com a arte nos permite desenvolver nossa percepção estética, tornando-nos sensíveis a uma infinidade de significados presentes no mundo ao nosso redor. Desde as decisões mais simples de caráter estético, como a escolha da cor que nos identifica ou o ritmo do nosso movimento corporal, até aspectos mais sutis, como a música que embala nossos sonhos ou a entonação da voz ao nos aproximarmos de alguém, tudo isso contribui para um universo de significados e símbolos estéticos que compõem nossa experiência humana.

A autora ressalta que podemos compreender a arte como um vínculo essencial entre o indivíduo e o todo. Por meio das diversas formas de manifestações artísticas, o ser humano desperta para a extensão de seu potencial criativo e, por vezes, confronta-se com suas próprias limitações e medos. No entanto, a identificação com as linguagens artísticas não deve ser passiva, mas sim resultar de contemplações que promovam a reflexão, ou seja, a arte, em todos os seus aspectos, está intimamente ligada à magia e a sua capacidade de atribuir significado ao mundo.

Sendo assim, a arte é essencial para que o homem possa compreender e transformar o mundo, tanto quanto é necessária pela própria magia que ela contém. No que se refere às artes visuais, o estudo das imagens como forma de expressão cultural tem sido realizado em diversas áreas, como história da arte, semiótica e teorias cognitivas. Santaella e Nöth (1997) afirmam que, desde a pré-história e antes da escrita, as imagens eram consideradas como forma de expressão da cultura humana. Para os autores, o mundo das imagens é dividido entre as diversas formas de representação visual e aquelas que criam forma em nossas mentes.

Como representações visuais, as imagens se diferem conforme a finalidade a que se destinam. Para Santaella (2012), dentre essas finalidades, a imagem pode ser utilizada tanto para ampliar e aguçar a capacidade perceptiva como instigar o consumo por meio da publicidade ou para ilustrar um texto verbal.

Nesse contexto, a arte visual é uma manifestação do pensamento do artista, registrada em muros e paredes do espaço urbano, que possui raízes multiculturais, associadas aos discursos dos grupos marginalizados. Segundo Zuin (2018, p. 10), tais manifestações são “objetos de comunicação e significação, de um estatuto de textos, que se faz presente nas diversas sociedades humanas”. Ademais, a arte visual nos espaços urbanos é uma manifestação sociocultural efêmera e, devido ao uso das tecnologias de comunicação, é possível preservar esse acervo vivo, por meio da fotografia, permitindo que os artistas compartilhem suas produções nas mídias digitais.

ANÁLISE SEMIÓTICA DE CONTEÚDO IMAGÉTICO

Praticamos o ato de ler imagens de forma intuitiva, pois, assim como o texto possui diferentes formas de significação, o conteúdo visual se utiliza de diferentes meios para representar e significar a realidade. Lima (2020) destaca que a imagem é como um texto que contém informações como estilo, técnicas, características dos indivíduos, contexto de sua criação, a cultura e o lugar a que pertence, entre outros aspectos.

Ao interpretar uma imagem buscamos compreender o que ela representa no mundo real, desenvolvendo habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos,

Ou seja, significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade (Santaella, 2012, local 105).

De acordo com Lima (2020), ao nos depararmos com uma imagem, colocamos em prática três tipos de leitura: a interpretativa, a formal e a contextualizada. A leitura interpretativa está relacionada ao primeiro contato visual em que buscamos descrever de forma simples, qual é o seu contexto imagético e as sensações e emoções que ela transmite. Nesse processo, o leitor utiliza-se dos seus conhecimentos prévios e vivências fazendo comparações para descrever o que ele vê e sente no primeiro contato com a imagem.

Já a leitura formal, leva em consideração a composição como um todo, identificando os elementos visuais contidos na imagem como ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc. Para Dondis (1997), esses são elementos básicos que compõem todo tipo de mensagem visual e explica que o ponto é a unidade mínima que indica o marcador de espaço; a linha é o articulador da forma, como por exemplo, o círculo, o quadrado e as infinitas variações e combinações de planos e dimensões; o tom que corresponde a ausência ou não de luz; a cor, elemento visual mais expressivo e emocional; e a dimensão e movimento que indica a direção que o olhar percorre ao analisar o campo visual da imagem.

E, por fim, na leitura contextualizada, é feita uma análise mais aprofundada, buscando reconhecer o que o artista buscou apresentar em sua obra identificando os elementos reais ou imaginários contidos na imagem. O autor ressalta que nessa etapa, o leitor precisa ter algum conhecimento prévio sobre a história de vida do autor, contexto histórico e as influências socioculturais da época em que viveu, podendo realizar perguntas como: Quem é o autor da imagem? Em que época foi produzida? Quais são as principais características contidas na imagem? O que ela representa? etc.

Santaella (2012) complementa que toda imagem é uma representação visual que se difere de acordo com o seu uso, podendo corresponder a formas puras, abstratas ou coloridas, ou ainda, representar algo semelhante ao mundo real ou algo simbólico, cuja compreensão vai além dos sentidos visuais. Assim, ler é apreciar uma imagem sob vários aspectos, observando o tema, suas formas e outros fatores relacionados às percepções sensoriais.

Nesse sentido, a teoria semiótica permite que todo e qualquer signo seja analisado:

- em si mesmo, nas suas propriedades internas, ou seja, no seu poder para significar;
- na sua referência àquilo que ele indica, se refere ou representa; e
- nos tipos de efeitos que está apto a produzir nos seus receptores, isto é, nos tipos de interpretação que ele tem o potencial de despertar nos seus usuários (Santaella, 2018, p. 5).

Dentre os conceitos estudados por essa perspectiva, a teoria dos interpretantes busca compreender o que o signo produz por meio de três níveis de interpretação. Santaella (2018) explica

que o primeiro nível, chamado de interpretante imediato está relacionado a capacidade que o signo tem para ser interpretado. Já o segundo nível, do interpretante dinâmico, refere-se ao efeito emocional, associado aos sentimentos provocados pelo signo, ao efeito energético, relacionado às ações físicas e mentais que utilizamos durante a leitura do conteúdo imagético e ao efeito lógico, relacionado às regras de associação, que de forma internalizada aplicamos no processo de análise do signo de forma a lhe dar significado.

Nesse sentido, a semiótica serve como um roteiro de análise, porém não abarca todo o conhecimento necessário para compreender determinado processo de signos. “Se o repertório de informações do receptor é muito baixo, a semiótica não pode realizar para esse receptor o milagre de fazê-lo produzir interpretantes que vão além do senso comum” (Santaella, 2018, p. 6).

Portanto, identificar as partes constitutivas de uma imagem e como elas se relacionam ajudará ao leitor a dar significação ao conteúdo imagético. Mas é relevante salientar que toda imagem reflete uma mensagem relacionada ao processo e circunstância de sua criação, sendo necessário compreender o contexto pessoal e cultural de seu produtor.

PROPOSTA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA-SEMIÓTICA

A arte visual no espaço urbano pode ser considerada como um tipo de gênero discursivo, uma vez que possui tema e elementos composicionais que expressam o posicionamento ideológico do artista, sendo, portanto, um enunciado concreto. Ao apreciar a arte expressa no espaço urbano, o autor da obra interage com o receptor, uma vez que a arte de rua se “manifesta em sua textualidade os percursos pelos quais o enunciadador impõe ao enunciatário as retomadas das relações que emergem do texto homologado no plano da expressão e no plano do conteúdo” (Zuin, 2018, p. 21).

Desse modo, a produção artística não deve ser tratada apenas como um objeto decorativo do local em que está exposto, mas como produto do contexto sociocultural do qual o artista faz parte e onde ele expõe o seu posicionamento ideológico a partir da sua relação e interação com a sociedade. Mendonça (2020) reforça essa ideia ao afirmar que o grafite é um texto verbo-visual materializado pelo processo discursivo de seu produtor. Para a autora,

[...] o grafite inscrito na cidade é resultado da interação social entre o/a escritor/a do grafite, a pessoa que lê/vê o escrito na cena urbana e o tema de que trata o grafite. Assim, o grafite é analisado em sua polifonia ou dialogia em sua dimensão sócio-histórica. É polifonia porque o grafite como um enunciado concreto tem nele presença das várias vozes que participam do processo dialógico (Mendonça, 2020, p. 10).

Ao analisar o grafite não devemos apenas nos concentrar nos aspectos linguísticos presentes na imagem visual, mas nos elementos que o compõem como o tema, sua composição, estilo, contexto de sua produção e as diferentes sensações que ela promove durante o processo de interpretação e de significação. Assim, os efeitos e os diversos elementos que compõem o grafite “revelam as escolhas,

estratégias e competências do enunciador, revelam ainda a relação que pretende estabelecer com seu enunciatário e seu meio” (Zuin, 2018, p. 59).

Diante do exposto, para a análise da arte de rua proponho um quadro contendo os principais elementos discursivos e visuais a serem observados na compreensão desse gênero discursivo para ser aplicado na leitura das obras selecionadas como corpus de análise e que foram produzidas pelo artista britânico Banksy. Ao usar a arte de rua para expressar mensagens de conteúdo social e político, o artista se tornou conhecido mundialmente por meio de suas obras espalhadas por Londres, Los Angeles, Nova York, Israel e mais recentemente, na Ucrânia. Para Hunter (2013), esse artista não precisa de introdução, pois, atualmente, qualquer apresentação do seu trabalho, em praticamente qualquer lugar do mundo, atrai tanto a mídia, como inúmeros admiradores, responsáveis por registrar e divulgar as imagens on-line de suas últimas peças.

Sendo assim, foram selecionadas três obras para análise, de forma a identificar os elementos visuais e a presença dos conceitos de enunciado e relação dialógica, presentes na obra do artista. Por outro lado, para analisar os elementos visuais, foram utilizados os efeitos sensoriais que o conteúdo imagético pode provocar por meio da percepção visual. Dentre as diversas obras do artista, optou-se por aquelas que abordam temáticas atuais, como o preconceito entre as diferentes etnias, uso excessivo da tecnologia e o conflito político entre Ucrânia e Rússia.

A partir desses conceitos, a primeira obra analisada trata-se de uma representação humorística do preconceito contra os imigrantes nas cidades europeias realizada na cidade de Clacton, ao sul da Inglaterra em 2014. Sem título, a imagem, que tem como tema a xenofobia, retrata um grupo de pombos com cartazes contendo mensagens ofensivas e racistas (Figura 1). As mensagens apresentadas no grafite podem ser traduzidas como: ‘Migrantes não são bem-vindos’, “Volte para a África” e “Fique longe das nossas minhocas” (traduções nossas).

Figura 1: Mural sobre a xenofobia



Fonte: Banksy, 2024¹.

¹ Disponível em: <https://www.banksy.co.uk/out.html>. Acesso em 22 jan. 2024.

De acordo com Alvin (2014), a obra foi realizada uma semana antes das eleições que definiria um novo líder distrital disputado entre os partidos conservador e liberal. Ainda conforme o autor, além da disputa eleitoral, a cidade de Clacton passava por um período em que os ânimos estavam exaltados devido às relações políticas e sociais, voltados principalmente para os problemas da imigração. A seguir segue a aplicação do quadro de análise proposta dessa obra (Quadro 1).

Quadro 1: Análise da obra sobre Xenofobia

Análise discursiva	
Título:	Sem título
Tema:	Xenofobia
Ano:	2014
Local de produção:	Clacton, Inglaterra
Quem produziu a obra?	Banksy
A quem se destina?	A sociedade
Quais são os elementos composicionais do enunciado?	Elementos visuais e textuais
Qual é o estilo adotado pelo artista?	Estêncil na qual predomina o uso das cores preta e branca
Em qual contexto social a obra está inserida?	Está relacionado ao período eleitoral, em que uma das pautas discutidas se refere aos problemas dos imigrantes na cidade.
Com que outros gêneros/ vozes a obra interage?	Discursos sobre preconceito, racismo e discriminação
O que a obra representa/significa?	O preconceito contra os estrangeiros de origem africana
Análise dos Elementos Visuais	
Os elementos visuais representam algo real, simbólico ou abstrato?	Real e simbólico. O primeiro porque retrata aves do mundo real e o segundo por utilizar as aves como uma representação simbólica dos seres humanos
Quais as cores utilizadas na obra?	O preto para representar os pombos e preto e azul para retratar uma ave exótica
Qual o efeito que as cores provocam no receptor?	Efeito de contraste, evidenciando a diferença entre as aves
É possível fazer alguma associação quanto à textura da obra?	É possível identificar duas texturas, uma mais lisa, atrás dos pombos e outra mais rústica, representado pelas ranhuras na parede atrás da ave
Quais sensações a imagem produz?	Choque, revolta e indignação
Qual é a dimensão do conteúdo imagético?	O campo visual assume a forma retangular, em que o posicionamento das aves na imagem transmite a sensação de que elas estão acima do chão e alinhadas em um fio de energia
Qual a relação dos elementos visuais com o significado da obra?	Elas representam de forma simbólica a postura adotada por pessoas xenofóbicas

Fonte: Elaborado pela autora.

Já a segunda obra selecionada para exemplificar a proposta de análise linguístico-semiótica remete ao contexto atual, em que o uso da tecnologia já está intrinsecamente enraizado no cotidiano da sociedade. Intitulada como “*Mobile Lovers*”, a imagem apareceu pela primeira vez em 2014 na cidade de Bristol, Inglaterra (Figura 2). Nesse mural, Banksy retrata um casal abraçado que ao invés de se olharem de forma apaixonada, direcionam o seu olhar para a tela do celular. A obra pode ser vista como uma crítica ao uso excessivo do celular, no qual transformou muitos indivíduos dependentes dessa tecnologia.

Figura 2: *Mobile Lovers*



Fonte: *Banksy Explained*, 2021.

De acordo com o site *Banksy Explained* (2021), a escolha do local sugere um caso ilícito, no qual o brilho romântico vem das telas dos celulares e não da luz do luar, resultando em uma mensagem espirituosa de que atualmente são os celulares que comandam as nossas vidas, até mesmo nos nossos momentos mais íntimos. A partir dessas informações, o resultado da análise pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2: Análise da obra Mobile Lovers

Análise discursiva	
Título:	<i>Mobile Lovers</i>
Tema:	Uso excessivo do celular
Ano:	2014
Local de produção:	Bristol, Inglaterra
Quem produziu a obra?	Banksy
A quem se destina?	A sociedade em geral, principalmente aos moradores da região
Quais são os elementos composicionais do enunciado?	Elementos visuais
Qual é o estilo adotado pelo artista?	Estêncil na qual predomina o uso das cores preta e branca
Em qual contexto social a obra está inserida?	Ao contexto atual, na qual há um grande avanço tecnológico e excessivo uso da tecnologia.
Com que outros gêneros/ vozes a obra interage?	Internet das coisas Inteligência Artificial Histórias e cenas românticas Doenças psicológicas
O que a obra representa/significa?	Inversão de valores, na qual as pessoas dão mais valor à tecnologia do que às pessoas que estão ao seu redor.
Análise dos Elementos Visuais	
A imagem refere-se a alguma coisa que está fora da própria mensagem?	A imagem é uma representação simbólica da inversão de valores que ocorre no mundo atual, na qual damos mais atenção ao mundo virtual do que ao mundo real.
Qual o efeito que as cores provocam no receptor?	O preto proporciona um ar de mistério, um lugar reservado, longe dos olhares dos pedestres. Por outro lado, o branco é utilizado para dar luminosidade para a tela do celular, fazendo uma oposição a luz do luar
É possível fazer alguma associação quanto à textura da obra?	Textura lisa e uniforme
Quais sensações a imagem produz?	Paixão, desejo, incredulidade e humor.
Qual é a dimensão do conteúdo imagético?	Apresenta o formato retangular, no qual a imagem ocupa todo o seu campo visual, dando a sensação de estar dentro de uma moldura. Nesse caso o movimento do olhar acompanha a luminosidade de um celular para o outro.
Qual a relação dos elementos visuais com o significado da obra?	A escolha e combinação dos elementos visuais são fundamentais para transmitir o pensamento crítico do autor

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, a última obra a ser analisada (Figura 3) faz parte de uma série de obras realizadas em Kiev-Ucrânia em 2022 nos escombros de guerra. De acordo com Capuano (2023), a obra passou a ser estampada no selo postal da Ucrânia para marcar o aniversário de um ano da invasão russa.

Figura 3: Mural realizado na Ucrânia



Fonte: <https://www.banksy.co.uk/out.html>

O grafite retrata um homem parecido com o presidente da Rússia sendo derrotado por uma criança com um golpe de judô e foi realizado em um muro demolido na cidade de Borodianka, onde centenas de prédios foram derrubados por aeronaves durante a invasão russa. Para a jornalista Capuano (2023), esse mural foi inspirado no presidente Vladimir Putin, que é faixa preta em Judô. A análise dos elementos discursivos e visuais pode ser verificada no Quadro 3.

Quadro 3: Análise do mural feito na Ucrânia

Análise discursiva	
Título:	Sem título
Tema:	Competição de judô
Ano:	2022
Local de produção:	Kiev, Ucrânia
Quem produziu a obra?	Banksy
A quem se destina?	A sociedade mundial
Quais são os elementos composicionais do enunciado?	Elementos visuais
Qual é o estilo adotado pelo artista?	Estêncil
Em qual contexto social a obra está inserida?	Guerra entre a Ucrânia e Rússia

Com que outros gêneros/ vozes a obra interage?	Conflitos entre nações Campeonatos de judô
O que a obra representa/significa?	A vitória da Ucrânia contra a Rússia
Análise dos Elementos Visuais	
A imagem refere-se a alguma coisa que está fora da própria mensagem?	É uma representação simbólica que sugere que a Ucrânia, país menor e representado pelo menino, será a grande vencedora do conflito político contra a Rússia, país de maior potência e representado pelo adulto.
Qual o efeito que as cores provocam no receptor?	O preto é utilizado para evidenciar o ganhador (menino) em contraste com o branco, que evidencia quem foi derrotado durante a luta.
É possível fazer alguma associação quanto à textura da obra?	A imagem apresenta ranhuras causadas pelas rachaduras.
Quais sensações a imagem produz?	Espanto e expectativa
Qual é a dimensão do conteúdo imagético?	A dimensão da imagem possui o formato retangular e o seu conteúdo está alinhado ao lado esquerdo pela largura e centralizado, conforme a altura do campo visual. A movimentação ocorre de cima para baixo e da esquerda para a direita.
Qual a relação dos elementos visuais com o significado da obra?	Os elementos são utilizados para simbolizar o posicionamento do artista perante o conflito, expressando o seu desejo de que a Ucrânia saia vencedora nessa guerra.

Fonte: Elaborado pela autora.

É importante ressaltar que, o educador, ao optar pela utilização desse modelo de análise, siga as três etapas de leitura abordadas na fundamentação sobre a prática de leitura de imagens, uma vez que nem todos os elementos discursivos poderão ser identificados no primeiro contato visual feito pelo educando. Além disso, o preenchimento do quadro relacionado à análise dos elementos visuais deve ser realizado juntamente com os alunos, pois a leitura do conteúdo imagético promove diferentes interpretações. Já em relação à análise dos elementos discursivos, as informações sobre a obra, por serem necessárias para a compreensão do conteúdo imagético que será o objeto de análise, podem ser apresentadas tanto pelo educador, como serem levantadas pelo aluno por meio de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da análise linguístico-semiótica proposta teve como objetivo fornecer um modelo que possa ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa como instrumento de apoio para a leitura do gênero arte visual no espaço urbano. Por meio da análise das obras selecionadas, é possível afirmar que esse gênero é um produto da interação entre o artista e seu meio social e cultural, demonstrando, por meio das informações de cada obra, a relação dialógica entre o produto do artista e outras realidades.

As atividades de leitura e análise das obras buscaram valorizar não apenas a relação dialógica e os elementos visuais presentes nas obras artísticas, fundamentados nos conceitos de

semiótica e na concepção de linguagem, mas a vivência e conhecimento prévio dos educandos. Considera-se que os momentos de diálogos entre o educador e seus educandos são essenciais para a construção de sentidos nas práticas de leitura.

Sendo assim, a análise linguístico-semiótica permitiu reconhecer a arte visual dos espaços urbanos como um gênero discursivo que promove o dialogismo entre a obra e as diferentes vozes que influenciam o artista nas suas escolhas, tanto por meio da temática escolhida como pelo seu posicionamento ideológico. Essa relação dialógica pode ser constatada tanto pelo pensamento crítico do artista, como pela intertextualidade com diferentes discursos.

Além disso, a proposta de análise da arte visual presente nos espaços urbanos buscou trabalhar tanto com a diversidade linguística promovido pelas múltiplas semioses, como com a diversidade cultural, estando alinhada com as competências gerais estabelecidas pela BNCC (Brasil, 2018), a qual recomenda a valorização da diversidade artística e cultural. Portanto, acredita-se que a presente pesquisa contribuirá para o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas de Língua Portuguesa mais significativas, além de contribuir para a prática da leitura de diferentes gêneros discursivos.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE ARTE. **Arte urbana**: sua origem e principais manifestações. Disponível em: <https://abra.com.br/artigos/arte-urbana/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ALVIN, B. Mural de Banksy sobre xenofobia é apagado em cidade inglesa às vésperas de eleições locais. **Portal UAI**. out. 2014. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2014/10/02/noticia-e-mais,159973/mural-de-banksy-sobre-xenofobia-e-apagado-as-vesperas-de-eleicao.shtml>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: 34, 2016.

BRAIT, B.; MAGALHÃES, A. S. Uma palavra sobre dialogismo. In: BRAIT, B.; MAGALHÃES, A. S. (org.). **Dialogismo**: teoria e(m) prática. São Paulo: Terracota, 2014. p. 13-15.

BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o círculo. **Alfa**, v. 56, n. 2, p. 371-401, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5531/4343>. Acesso em: 21 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAPUANO, A. Obra de Banksy vira selo na Ucrânia no aniversário da invasão russa. **Veja**. 27 fev. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/obra-de-banksy-vira-selo-na-ucrania-no-aniversario-da-invasao-russa>. Acesso em 24 jan. 2024.

CEREJA, W. Significação e Tema. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2022.

HUNTER, G. **Arte de rua ao redor do mundo**. São Paulo: Madras, 2013.

LIMA, R. C. **Leitura de imagem: vamos ler um pouco mais?** Rio de Janeiro: Caminhos, 2020.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

MENDONÇA, V. M. de. Grafites que (contra)dizem: gêneros e sexualidades na polifonia da cena urbana. **Psicologia & Sociedade**, v.32, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/psoc/a/6cgv8nPJp76SxXsqfmRbdhf/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15 dez. 2023.

MIOTELLO, V. Ideologia In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

MOBILE Lovers, 2014. **Banksy Explained**. 2021. Disponível em: <https://banksyexplained.com/mobile-lovers-2014-2/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MORAES, V. **Conhecimento, cultura e linguagens**. Taubaté: UNITAU, 2011.

RINK, A. **Graffiti: intervenção urbana e arte**. Curitiba: Appris, 2015.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

ZUIN, A. L. A. **Semiótica e arte: os grafites da Vila Madalena, uma abordagem sociossemiótica**. Curitiba: Appris, 2018.